

Biografia

Considerado pela revista alemã *Akustik Gitarre* como um “solista de dimensões internacionais”, André Simão foi premiado nos mais importantes concursos de música do Brasil, destacando-se o 1º lugar em 2004 no Concurso Nacional Villa-Lobos. Em 2011, foi premiado no Concurso de Música de Câmara para violão Savarez-Corelli - Universität Mozarteum Salzburg, na Áustria, obtendo o 3º lugar. Desde 1996, ele tem se apresentado como solista e também em grupos de música de câmara pela América do Sul, Europa, Ásia e África, realizando concertos em cidades como Paris, Viena, Salzburgo, Munique, Budapeste, Seul, Cairo, São Paulo e Rio de Janeiro.

Nascido em Taubaté, em 1980, André começou a tocar violão aos nove anos de idade. Posteriormente, ele ingressou na Escola Municipal de Música Maestro Fêgo Camargo em sua cidade natal, onde recebeu sua educação musical e desenvolveu uma paixão profunda pelo violão clássico. Em 2003, André concluiu o curso de graduação em violão sob a orientação do Prof. Dr. Edelson Gloeden, na Universidade de São Paulo. Também foi aluno no Brasil do renomado violonista Fábio Zanon.

Em 2007 foi contemplado com uma bolsa de estudo do DAAD e posteriormente do KAAD para aperfeiçoamento na Alemanha com o violonista Franz Halász. Em 2010, recebeu o *Meisterklasse Diplom* pela Hochschule für Musik Nürnberg, o título acadêmico mais alto na área de performance instrumental nesse país. Em 2013 concluiu o curso de mestrado pela renomada Universität Mozarteum Salzburg, na Áustria, onde desenvolveu uma dissertação sobre o processo de transcrição para o violão de obras para alaúde de Silvius Leopold Weiss. Além disso, de 2012 a 2013, também frequentou as aulas do violonista Paolo Pegoraro na Academia de Violão Francisco Tárrega em Pordenone, Itália.

Seus dois álbuns solo, *Recital* (2006) e *Batuque* (2018), receberam críticas excepcionais em renomadas revistas de violão e de música na Alemanha, Estados Unidos e Brasil. Suas gravações também podem ser ouvidas em várias estações de rádio brasileiras, como Rádio Cultura FM, Rádio MEC e Rádio USP. Radicado na Alemanha desde 2007, André Simão continua a desenvolver sua carreira artística e também leciona violão na Städtische Sing & Musikschule Erlangen.

Críticas

"O que André Simão extraiu das cordas em seu programa *Poesia do violão* no Burgberggarten mais uma vez demonstrou que a música é a forma mais imediata e emocional de arte. Antigo e novo se uniram alegremente, o solene e o ávido pela vida em maravilhosa harmonia. Virtuosismo não é tudo nisso; a alma de um artista desempenha pelo menos metade."

— Erlanger Nachrichten, Alemanha, 2020

"O brasileiro André Simão é um violonista excepcional e, conseqüentemente, ele toca cada faixa deste CD de forma perfeita. Bombástico no ritmo, sensível ao apresentar melodias encantadoras e com uma extrema delicadeza ao colorir harmonias refinadas, o violonista se destaca ao longo do programa de quase uma hora. Ele parece não conhecer ou temer as maiores dificuldades, o que faz com que algumas peças altamente virtuosas, como *Appassionata* de Ronaldo Miranda ou *Rapsodia dos malacos* de Marco Pereira, proporcionem ao ouvinte o mais alto prazer auditivo. A obra mundialmente famosa *Jongo* de Paulo Bellinati encerra de forma perfeita o programa emocionante deste álbum muito bem produzido. Portanto, este álbum é recomendado não apenas para os fãs da música brasileira, mas para todos os amantes de música clássica de violão excelentemente composta e interpretada."

— Akustik Gitarre Magazine, Alemanha, março de 2019

"A obra *Seis Brevidades* de Sérgio Assad contém uma quantidade incrível de beleza, poder e invenção em porções pequenas (...) e exigem uma virtuosidade que o violonista canhoto André Simão alcança com aparente facilidade."

— Classical Guitar, EUA, junho de 2019

"Após mais de uma hora de música para violão no mais alto nível com André Simão, os ouvintes puderam voltar para casa com a certeza de que o Brasil tem mais a oferecer do que samba e futebol."

— Neue Presse Ebern, Alemanha, maio de 2014

"Ele impressionou com uma rara mescla de se ouvir, composta de uma técnica brilhante, a mais alta concentração, assim como uma precisão admirável e uma jocosa maneira de tocar. (...) André Simão ofereceu o que poderia ser descrito como uma "perfeição sensível."

— Main-Echo Zeitung, Alemanha, julho de 2011

"André Simão, violonista de nível internacional, arrebatou o público na Auferstehungskirche (...) alta capacidade técnica e ótima empatia (...)"

— Allgäuer Zeitung, Alemanha, 2010

“Um mágico brasileiro no violão clássico. Johann Sebastian Bach certamente teria apreciado (...) como seu Prelúdio e Fuga do "Cravo Bem Temperado" soou no violão, como todas as texturas foram trabalhadas e como foi expresso um caráter um tanto elegíaco (...) Uma noite de violão mágica!"

— Pegnitz Zeitung, Alemanha, fevereiro de 2009

“Como já se sabe, muitos violonistas "top" vêm do Brasil. No entanto, estes não são predominantemente violonistas clássicos puros, deixando de considerar famosas exceções como o Duo Assad. André Simão é brasileiro e violonista clássico. Através deste CD, seu primeiro álbum, ele prova formidavelmente ser um solista de dimensões internacionais. Os dezessete títulos deste programa em forma de Potpourri - de Weiss a Giuliani, estendendo-se até seu compatriota Gnattali – apresentam um violonista com uma técnica brilhante, um som redondo e de muito bom gosto. Um primeiro brilho é demonstrado em sua interpretação da Cavatina de Alexandre Tansman. Esta Suíte deveria ser oferecida sempre desta forma ao ouvinte. Ótimo! Mas os verdadeiros pontos culminantes são representados pela obra Suíte para Guitarra, do pouco conhecido fora do Brasil César Guerra-Peixe, e pelos também raramente executados estudos do conhecido Radamés Gnattali. Acima de tudo, a suíte, da qual até o momento não existia nenhuma gravação alternativa, eleva o valor do repertório do álbum consideravelmente. Sobretudo a sensível performance de André Simão concede à esta obra a sonoridade adequada. Por outro lado, os Estudos de Gnattali são beneficiados pelo senso de humor e pela segurança técnica do intérprete, que encarregam-se de demonstrar que este debut é definitivamente bem-sucedido.”

— Revista *Akustik Gitarre*, Alemanha, maio de 2008

“O brasileiro André Simão ofereceu um caráter encantador à sua performance. Com agilidade ele delineou as diferentes cores musicais da Fantasia opus 30 de Fernando Sor. O artista pôde sair ainda mais de si na Apassionata de Ronaldo Miranda. Ora brotavam sons ligeiros e aperolados, ora a música parecia deslizar em águas mais calmas. De repente despencavam bruscamente cascatas de sons- e misturavam-se aparentemente ao acaso com elementos de Jazz. O jovem artista brasileiro captou profundamente esse apaixonado jogo de trocas de sentimentos e esbanjou expressão com seu violão.”

— *Augsburger Allgemeine* -Alemanha, março de 2008

“O tranqüilo e melodioso violão de André Simão fez surgir na exposição uma luz especial – música e pintura combinaram!”

— *Aachener Zeitung* - Alemanha, setembro de 2007

O que chama a atenção em André Simão é que ele consegue criar o estilo pessoal exatamente por não querer se impor sobre as obras que toca, sempre com um som cristalino, um discurso equilibrado e uma musicalidade luminosa e avessa à excentricidade."

— Fábio Zanon, Programa *O Violão Brasileiro* – Rádio Cultura de São Paulo, 2007

“Este disco confirma a tradição do Brasil em produzir ótimos violonistas.”

— Revista Concerto, 2007

“André Simão é um violonista de grande seriedade e sensibilidade musical, cujo desenvolvimento venho seguindo com muito interesse há vários anos. Seu primeiro CD solo chama imediatamente a atenção pela esplêndida qualidade da gravação. A sonoridade polifônica e bem trabalhada de André Simão pode portanto ser plenamente apreciada em todas as obras que compõem esta auspiciosa estréia fonográfica, aliada a cuidadosa interpretação musical.”

— Sérgio Abreu, violonista e luthier, 2007